

CURSO ONLINE DE TEOLOGIA



# ESCATOLOGIA

Métodos interpretativos, arrebatamento,  
tribulação, milênio e estado eterno.



INSTITUTO DE TEOLOGIA  
**LOGOS**

# INSTITUTO DE TEOLOGIA LOGOS

*PREPARANDO CRISTÃOS PARA A DEFESA DA FÉ*

*CURSOS DE TEOLOGIA 100% Á DISTÂNCIA*

DISCIPLINA

## ESCATOLOGIA

*(Organizado pelo Setor Acadêmico do ITL)*

**BRASIL, MA**

*Versão 2021*

*Pesquisa e Organização do Conteúdo:*

**Instituto de Teologia Logos, EA**

*Gráficos, Edição e Finalização:*

**Instituto de Teologia Logos, EEG**

---

**DADOS DE CATALOGAÇÃO INTERNA DA PUBLICAÇÃO – DCIP**

CÓDIGO DCIP: 001-012-2021-1

CÓDIGO DISCIPLINA: ITLON12

LOGOS, Instituto de Teologia (ORG). **ESCATOLOGIA.**

MARANHÃO: PUBLICAÇÕES ITL, 2021. 160 pgs.

---

**Instituto de Teologia Logos – Diretoria de Ensino**

Barra do Corda - MA - Brasil - 65950-000

(99) 98433-5387 | [institutedeteologialogos@hotmail.com](mailto:institutedeteologialogos@hotmail.com)

# SUMÁRIO

<b>1 - A HERMENÊUTICA E A ESCATOLOGIA .....</b>	<b>9</b>
1.1. O ALEGORISMO .....	9
1.2. O LITERALISMO.....	10
<b>2 - O DISPENSACIONALISMO E SUAS ALIANÇAS.....</b>	<b>17</b>
2.1. AS ALIANÇAS E A ESCATOLOGIA.....	17
2.2. ALIANÇA ABRAÂMICA.....	17
2.3. A ALIANÇA PALESTÍNICA .....	19
2.4. ALIANÇA DAVÍDICA .....	21
2.5. NOVA ALIANÇA.....	22
2.6. O FIM DA ATUAL DISPENSAÇÃO .....	24
<b>3 - DEFINIÇÃO DOS TERMOS ARREBATAMENTO E VINDA.....</b>	<b>27</b>
3.1. ARREBATAMENTO .....	27
3.2. VINDA.....	28
<b>4 - ESCOLAS ESCATOLÓGICAS .....</b>	<b>32</b>
4.1. ESCOLA IDEALISTA .....	32
4.2. ESCOLA PRETERISTA.....	33
4.3. A ESCOLA FUTURISTA.....	34
4.4. A ESCOLA HISTÓRICA .....	35
4.5. AS MELHORES FERRAMENTAS DE INTERPRETAÇÃO .....	38
<b>5 - O TEMPO DO FIM.....</b>	<b>41</b>
5.1. MATEUS 24 .....	41
5.2. OS SINAIS DO TEMPO DO FIM.....	44
<b>6 - TEORIAS SOBRE O ARREBATAMENTO.....</b>	<b>49</b>
6.1. TEORIA DO ARREBATAMENTO PARCIAL .....	49
6.2. TEORIA DO ARREBATAMENTO MESO OU MÍDI TRIBULACIONISMO.....	50
6.3. TEORIA DO ARREBATAMENTO PÓS-TRIBULACIONISTA .....	52
<b>7 - TEORIA DO ARREBATAMENTO PRÉ-TRIBULACIONISTA .....</b>	<b>57</b>
7.1. O PRÉ-TRIBULACIONISMO E A HISTÓRIA .....	57
7.2. A DOCTRINA DA IMINÊNCIA .....	58
7.3. PORQUE O ARREBATAMENTO DEVE SER PRÉ-TRIBULACIONISTA?.....	59
<b>8 - SOBRE O ARREBATAMENTO.....</b>	<b>64</b>
8.1. PROPÓSITOS DO ARREBATAMENTO .....	64
8.2. QUEM SERÁ ARREBATADO? .....	65

8.3.	O MOMENTO DO ARREBATAMENTO .....	66
<b>9 -</b>	<b>HISTÓRIA DA DOCTRINA DA SEGUNDA VINDA .....</b>	<b>68</b>
9.1.	AS CONCEPÇÕES SOBRE O SECUNDO ADVENTO .....	68
9.2.	A DOCTRINA DO SEGUNDO ADVENTO NA IGREJA PRIMITIVA .....	70
9.3.	DEFENSORES DO PRÉ-MILENARISMO NO PRIMEIRO SÉCULO .....	71
9.4.	DEFENSORES DO PRÉ-MILENARISMO NO SEGUNDO SÉCULO .....	72
9.5.	DEFENSORES DO PRÉ-MILENARISMO NO TERCEIRO SÉCULO .....	72
9.6.	OPONENTES DA POSIÇÃO PRÉ-MILENARISTA .....	74
9.7.	A ASCENSÃO DO AMILENARISMO .....	77
9.8.	O ECLIPSE DO PRÉ-MILENARISMO .....	78
9.9.	O QUIILASMO DESDE A REFORMA .....	79
9.10.	A ASCENSÃO DO PÓS-MILENARISMO .....	80
9.11.	A RECENTE ASCENSÃO DO AMILENARISMO .....	82
9.12.	O RESSURGIMENTO DO PRÉ-MILENARISMO .....	85
9.13.	OBSERVAÇÕES IMPORTANTES .....	86
9.14.	EXORTAÇÕES PRÁTICAS DECORRENTES DA SEGUNDA VINDA .....	88
<b>10 -</b>	<b>A IGREJA APÓS O ARREBATAMENTO .....</b>	<b>90</b>
10.1.	O TRIBUNAL DE CRISTO .....	90
10.2.	COMO SERÁ O TRIBUNAL DE CRISTO .....	91
10.3.	BODAS DO CORDEIRO .....	92
<b>11 -</b>	<b>A GRANDE TRIBULAÇÃO .....</b>	<b>95</b>
11.1.	TERMOS UTILIZADOS PARA TRIBULAÇÃO .....	95
11.2.	O DIA DO SENHOR .....	96
11.3.	AS SETENTA SEMANAS DE DANIEL .....	98
11.4.	O PROPÓSITO DA GRANDE TRIBULAÇÃO .....	104
11.5.	A ESTRUTURA DA GRANDE TRIBULAÇÃO .....	105
<b>12 -</b>	<b>A BESTA .....</b>	<b>108</b>
12.1.	SEU REINO E SUA CHEGADA AO PODER .....	108
12.2.	O DETENTOR .....	113
12.3.	O FIM DO ACORDO DE PAZ .....	114
12.4.	A BERTA QUE SURTIU DA TERRA .....	115
<b>13 -</b>	<b>A INVASÃO NA PALESTINA .....</b>	<b>117</b>
13.1.	OS INIMIGOS DO NORTE .....	117
<b>14 -</b>	<b>O PERÍODO MILENIAL .....</b>	<b>123</b>
14.1.	O GOVERNO NO MILÊNIO .....	123
14.2.	DAVI É O REGENTE NO MILÊNIO .....	125
14.3.	A NATUREZA DO REINO MILENIAL .....	128
14.4.	OS SÚDITOS NO MILÊNIO .....	129

14.5.	ISRAEL NO MILÊNIO .....	130
14.6.	A REGENERAÇÃO DE ISRAEL.....	131
14.7.	ISRAEL COMO SÚDITO DO MESSIAS O MILÊNIO .....	132
14.8.	OS GENTIOS NO MILÊNIO .....	133
14.9.	JERUSALÉM E A PALESTINA NO MILÊNIO.....	133
14.10.	A REDENÇÃO DA TERRA NO MILÊNIO .....	134
14.11.	O TEMPLO NO MILÊNIO .....	136
14.12.	Haverá sacrifício literal no milênio? .....	140
<b>15 -</b>	<b>O ESTADO ETERNO .....</b>	<b>145</b>
15.1.	A PURIFICAÇÃO PARA O REINO ETERNO.....	145
15.2.	A LIBERTAÇÃO DE SATANÁS E A SUA REBELIÃO .....	145
15.3.	A PURIFICAÇÃO DA CRIAÇÃO. ....	146
15.4.	O JULGAMENTO DOS PECADORES .....	147
15.5.	O DESTINO DOS PERDIDOS.....	149
15.6.	O LUGAR DOS MORTOS.....	150
15.7.	A CRIAÇÃO DO NOVO CÉU E DA NOVA TERRA.....	153
15.8.	A CURA DAS NAÇÕES .....	154
15.9.	A EXISTÊNCIA DAS NAÇÕES .....	155
15.10.	O MINISTÉRIO DOS ANJOS .....	156
15.11.	A POSIÇÃO DA CIDADE EM APOCALIPSE 21.10 .....	156
15.12.	A DURAÇÃO DO REINADO .....	157
15.13.	A VIDA NA CIDADE ETERNA.....	159

## APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a), caro(a) aluno(a)!

Parabéns pela sua decisão de transformação, pois isso também mostra o quanto você está comprometido em contribuir com a transformação da igreja e da sociedade onde você está inserido.

O Instituto de Teologia Logos estará acompanhando você durante todo este processo, pois “os homens se educam juntos, na transformação do mundo”.

Os materiais produzidos oferecem linguagem simples, completa e de rápida assimilação, contribuindo para o seu desenvolvimento bíblico, teológico e ministerial, para desenvolver competências e habilidades e aplicar os conceitos, fundamentos e prática na sua área ministerial, possibilitando você atuar em favor do Reino de Deus com mais excelência. Nosso objetivo com este material é levar você a aprofundar-se no conteúdo, possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia em busca de outros conhecimentos necessários para a sua formação bíblica, teológica e ministerial.

Portanto, nossa distância nesse processo de crescimento e construção do conhecimento deve ser apenas geográfica. Utilize todos os materiais didáticos e recursos pedagógicos que disponibilizamos para você. Acesse regularmente a Área do Aluno, participe no grupo online com o tutor online que se encontra disponível para sanar suas dúvidas e auxiliá-lo(a) em seu processo de aprendizagem, possibilitando-lhe trilhar com tranquilidade e segurança sua trajetória acadêmica.





**AULA**  
**01**



# 1 - A HERMENÊUTICA E A ESCATOLOGIA

Sendo a hermenêutica a responsável pelo estudo das regras de interpretação bíblica não seria possível deixá-la de fora de um trabalho como este, já que a escatologia trabalha em meio a muitas profecias e passagens de difícil compreensão, por isso precisaremos conhecer os dois principais métodos de interpretação para que tomemos um caminho coerente nas Escrituras, e acima de tudo não a deturpemos para provar teorias infundadas.

O alegorismo e o literalismo são hoje, os métodos mais utilizados sendo que o primeiro vem ganhando mais espaço entre os teólogos, espaço este antes dominado, quase em totalidade, pelo método literal.

## 1.1. O Alegorismo

O alegorismo tem suas raízes no platonismo e no alegorismo judaico, dois de seus defensores são Orígenes (185-254) escritor, teólogo e professor e Clemente de Alexandria que faziam parte da escola de Alexandria. Orígenes defendia que a interpretação era dividida em três aspectos o literal, ao nível do corpo, o moral, ao nível da alma, e o alegórico, ao nível do espírito. Clemente por outro lado defendia cinco pontos a serem usados para interpretação de um texto: o histórico, o doutrinário, o profético, o filosófico e o místico. Agostinho de Hipona reformulou os sentidos do alegorismo e os transformou em quatro: o sentido literal, o que o texto realmente quer dizer; o sentido moral, uma visão do texto que retratasse um ensinamento sobre conduta; sentido alegórico, como crer e em quem crer e de que maneira; o sentido anagógico, o que o texto promete ou representa para o futuro. Assim vemos que agostinho ao ler um texto tinha consciência de seu sentido literal, mas empregava outros mecanismos para que o texto dissesse mais que o que estava escrito.

Para definirmos o alegorismo podemos dizer que este método é aquele que em lugar de reconhecer o texto como naturalmente se apresenta, perverte-o dando um sentido secundário anulando a intenção primária do escritor, um exemplo deste tipo de interpretação está em Apocalipse 20 quando João fala a respeito de um período de mil anos em que a teocracia seria instituída e o próprio Jesus reinaria sobre a terra, os alegoristas ou espiritualizadores de textos dizem que este período está sendo cumprido agora pela igreja, e os mil anos não são literais, mas sim espirituais. Grandes perigos rondam a alegorização já que esta não interpreta as Escrituras, mas dá um novo sentido a ela baseados na imaginação do intérprete, sendo que, como diz a regra fundamental da hermenêutica, a Bíblia deve explicar-se por si mesma.

Por muitos motivos a interpretação das Escrituras por alegorização deve ser rejeitada, no entanto é importante que fique claro que num sermão usa-se de alegorias

para trazer um ensino à igreja dentro de um texto que às vezes foge do seu sentido literal, porém isso é permitido, pois se trata apenas da aplicação de conceitos contidos no texto em uso, o que não se permite é estabelecer doutrinas baseadas em textos alegorizados como o exemplo acima citado que perverte um ensino bíblico com uma interpretação mística de um texto que não poder ser compreendido de outra maneira senão literalmente. É importante ressaltar que o método alegórico trata-se de um sistema usado para interpretar a Bíblia e nada tem a ver com alegorias existentes nas Escrituras.

## 1.2. O Literalismo

Também conhecido como método histórico-gramatical o literalismo difere do alegorismo por interpretar as palavras e frases de uma maneira natural como elas se apresentam; o Dr J.D. Pentecost define o método literal da seguinte maneira:

“O método literal de interpretação é o que dá a cada palavra o mesmo sentido básico e exato que teria no uso costumeiro, normal, cotidiano empregada de modo escrito oral ou conceitual”.

Com certeza este é o único método que satisfaz as exigências bíblicas no sentido de trazer uma interpretação equilibrada e dentro de um contexto correto, ou seja, ele não modifica a idéia inicial que o autor procurou transmitir, mas a explica de maneira coerente. A Bíblia foi elaborada por Deus para que o homem conhecesse seus propósitos e mandamentos e, portanto não permitiria que este mesmo homem interpretasse seus ensinamentos literais dando a eles um novo sentido, portanto Deus espera que suas palavras sejam entendidas da maneira como ele as disse, é certo que temos linguagens figuradas, simbólicas e alegorias nos textos bíblicos, no entanto o fato deles existirem não obriga ao interprete usar outros métodos, pois por trás das parábolas, tipos, figuras e símbolos estão verdades literais, sabemos também que, não podem ser interpretados ao pé da letra, mas deve-se sempre buscar dentro do contexto, em passagens paralelas, tipos paralelos que tenham a explicação contida na Bíblia, a compreensão correta do texto.

Um exemplo de alegoria se vê em João 15:5 quando Jesus diz que Ele é uma videira e seus discípulos os ramos, ou em João 6:51-58 onde diz:

“Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente;... Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele”.

É obvio que Jesus não é uma videira ou um pão, nem também ele gostaria que literalmente sua carne fosse comida, no entanto o que os textos expressam é o fato da comunhão, a ligação que o homem precisa ter com Cristo. Mesmo sendo uma alegoria o texto traz uma verdade literal e absoluta que não aceita outra interpretação senão a que o texto sugere.

Vejam os exemplos de um texto que tem uma linguagem figurada que não pode ser levada ao pé da letra, mas que traz uma verdade literal. Lucas 19:40: “Mas ele lhes respondeu: Asseguro-vos que, se eles se calarem, as próprias pedras clamarão”. Nos é claro que as pedras não falariam, porém usa esta expressão para advertir aos que se incomodavam com o clamor do povo.

**A. Os judeus e o Literalismo.** Os muitos mandamentos e advertências de Deus para seu povo necessitavam de que fossem passados a eles seja pelo profeta, juiz ou sacerdote e isto fazia com que este interpretasse as palavras de Deus para então serem transmitidas, quando estas mensagens eram escritas pelos receptores também careciam de interprete para que o ensino fosse totalmente entendido, mas qual método era usado para esta interpretação? Quando Deus falava, suas palavras eram entendidas literalmente? A resposta é sim. O método usado pelos Judeus para interpretar todos os oráculos do Senhor era o literal. Quando Deus disse para Adão e Eva que se comessem o fruto da árvore do conhecimento morreriam ele queria que assim como falou fosse entendido, e comendo o fruto o casal provou do castigo da literal advertência de Deus.

Quanto às profecias, os judeus aguardavam delas um cumprimento literal, as que falavam da vinda do Messias (Gn 3:15; Nm 24:17; Gn 49:10; Is 9; Mq 5:2 etc) alimentavam a esperança da nação que aguardava um cumprimento literal de todas elas.

**B. O Literalismo e o Novo Testamento.** Não só Jesus, mas também os discípulos sempre interpretaram os livros do antigo testamento de maneira literal. Jesus em Mt 12:17 ao mencionar a si mesmo, disse que nele se cumpriria a profecia de Isaías que está em Is 42:1-4, ou seja, o que disse o profeta, Jesus interpretou como literal não alegorizando seu sentido; outro versículo interessante que mostra a interpretação literal está em Lc 18:31.

Tomando consigo os doze, disse-lhes Jesus: Eis que subimos para Jerusalém, e vai cumprir-se ali tudo quanto está escrito por intermédio dos profetas, no tocante ao Filho do Homem;

Os apóstolos procediam da mesma maneira, João 19:24, 28, 36 demonstram que o apóstolo via na crucificação e morte de Cristo, o cumprimento literal de profecias do antigo testamento.

**C. O Literalismo na História da Igreja.** Por toda a história da igreja, mesmo com o surgimento de outros métodos de interpretação os grandes nomes do cristianismo verdadeiro sempre interpretaram as Escrituras da mesma forma que Jesus ensinou e os apóstolos praticaram, o que segue são breves comentários referentes ao uso do literalismo no decorrer da história da igreja de Cristo.

**Na igreja primitiva.** Grandes nomes da igreja primitiva criam nas Escrituras assim como elas ensinavam, como exemplo, temos Papias que viveu entre 70 e 140 d.C que ao escrever sobre a profecia de Apocalipse que menciona a existência do reino milenial ele diz:

"Haverá dias em que nascerão vinhas que terão, cada uma, dez mil videiras; cada videira terá dez mil ramos; cada ramo terá mil galhos; cada galho terá dez mil cachos e cada cacho terá dez mil uvas e cada uva espremida renderá vinte e cinco metretes de vinho. E quando um dos santos pegar um dos cachos, o outro cacho gritará: 'pegame porque sou o melhor e, por meu intermédio, bendize o Senhor'. Da mesma forma, um grão de trigo produzirá dez mil espigas e cada espiga dará dez mil grãos; cada grão dará dez libras de farinha branca e limpa.

Também os outros frutos, sementes e ervas produzirão nessa mesma proporção. E todos os animais que se alimentam dos alimentos dessa terra se tornarão pacíficos e viverão em harmonia entre si, submetendo-se aos homens sem qualquer relutância".

Isso quer dizer que enquanto hoje, muitos teólogos ensinam que o milênio nunca existirá literalmente, os cristãos primitivos acreditavam piamente em sua existência.

Outro texto antigo que nos informa como os cristãos antigos viam as promessas de Jesus, é uma frase extraída da "Apologia de Aristides" que foi escrita por volta do século II, onde o autor fala da vinda de Cristo, "*A glória de sua vinda poderás ó Rei conhecê-la, se leres o que entre eles (os cristão) se chama Escritura Evangélica*". Aqui Aristides não só defende o ensino da volta de Cristo como fala de sua referência nas Escrituras.

Atanásio, teólogo do século quatro, em sua carta a Marcelino, a respeito da interpretação dos Salmos, faz ligação entre os acontecimentos verídicos do Pentatêuco e Juizes com os Salmos interpretando-os de maneira literal, como sendo narrativas dos eventos passados e não trazendo novos sentidos a eles como fazem os alegoristas.

Os fatos concernentes a Josué e aos Juizes como o referem brevemente o Salmo 106 com as palavras: "*Fundaram cidades para habitar nelas, semearam campos e plantaram vinhas*" (Sal 106, 36-37). Pois foi sob Josué que se lhes entregou a terra prometida. Ao repetir reiteradamente no mesmo Salmo: "*Então gritaram ao Senhor em sua atribulação, e Ele os livrou de todas suas angústias*" (Sal 106,6), está

indicando o livro dos Juizes. Já que quando eles gritavam os suscitavam juízes a seu devido tempo para livrar a seu povo daqueles que o afligiam. O referente aos reis se canta no Salmo 19 ao dizer: *"Alguns se vangloriam em carros, outros em cavalos, porém, nós, no nome do Senhor nosso Deus. Eles foram detidos e caíram; porém nós nos levantamos e mantivemo-nos em pé. Senhor, salva ao Rei e escuta-nos quando te invocamos!"* (Sal 19,8-10). E o que se refere a Esdras, o canta no Salmo 125 (um dos salmos graduais): *"Quando o Senhor trocou o cativo de Sião, ficamos consolados"* (Sal 125,1); e novamente no 121: *"Me alegrei quando me disseram: 'Vamos à casa do Senhor'. Nossos pés percorreram teus palácios, Jerusalém; Jerusalém está edificada qual cidade completamente povoada. Pois ali sobem as tribos, as tribos do Senhor, como testemunho para Israel"* (Sal 121,1-4). (A numeração dos Salmos é referente ao texto original Católico Romano)

Teodoro de Mopsuéstia, grande teólogo e pensador cristão do século IV e V perseguiu de maneira voraz o método alegórico de interpretação, e ao comentar disse:

"Há pessoas que se empenham em distorcer os sentidos das Escrituras divinas e fazem tudo quando está escrito servir a seus próprios fins... Eles arquitetam algumas fábulas tolas em sua própria mente e dão à sua tolice o nome de alegoria. Usam mal o termo do apóstolo como uma autorização em branco para suprimir todos os sentidos da Escritura divina".

Mesmo com o início da ascensão do alegorismo o método literal foi defendido pelos mais ilustres teólogos e mestres da história, um exemplo destes é

Tertuliano, tido por muitos, como o maior depois do apóstolo Paulo.

**Entre os Reformadores.** Durante quase toda a idade média a igreja Católica Romana teve o domínio da interpretação bíblica atribuindo a si mesma, como a única capaz de fazê-lo corretamente:

"Pois tudo o que concerne à maneira de interpretar a Escritura, está sujeito em última estância ao juízo da igreja, que exerce o mandato e ministério divino de guardar e interpretar a palavra de Deus". (**Bíblia Ave Maria**, *Constituição dogmática Dei Verbum sobre a revelação divina*).

Com a reforma protestante, o método literal volta com grande força por ser este o método usado por seus líderes. Weldon E. Viertel em seu artigo sobre os "Princípios Hermenêuticos de João Calvino", escreve:

"Calvino doutrinava que a primeira responsabilidade de um intérprete é deixar que o autor diga aquilo que de fato diz, em vez de atribuir a ele o que nós pensamos que ele deveria dizer. É tarefa do intérprete mostrar a mente do escritor. Considerou como



sacrilégio o uso da Escritura à mercê do prazer de cada um. Ele recusou apresentar seus pontos de vista teológicos em conjunto com sua interpretação da Escritura. Os princípios de Calvino sobre a interpretação incluíam o sentido literal (princípio gramático-histórico) (...).”

Sabemos que parece um pouco contraditório o fato de Calvino ser literalista e espiritualizar vários textos, principalmente escatológicos, para que seus ensinamentos sejam fundamentados, porém o que nos importa é seu reconhecimento quanto ao uso indispensável do método literal.

Todo o movimento reformista aderiu ao método literal, a declaração de fé de Westminster tem o seguinte parágrafo:

“A regra infalível de interpretação da Escritura é a mesma Escritura; portanto, quando houver questão sobre o verdadeiro e pleno sentido de qualquer texto da Escritura (sentido que não é múltiplo, mas único), esse texto pode ser estudado e compreendido por outros textos que falem mais claramente”.

Este foi incluído também, na declaração de fé Batista de 1689.

Paulo R. B. Anglaba em seu artigo faz comentário sobre o rompimento com o alegorismo medieval:

John Colet (1467-1519) foi um dos primeiros reformadores a romper com o método alegórico medieval, ao expor em 1496, em Oxford, as cartas do apóstolo Paulo em seu sentido literal e no seu contexto histórico. Três anos depois, em 1499, ele já sustentava o princípio de que as Escrituras não podem ter senão um único significado: o mais simples.

Lutero também rejeitou a interpretação alegórica. Defendeu que “nós devemos nos ater ao sentido simples, puro e natural das palavras, como requerido pela gramática e pelo uso do idioma criado por Deus entre os homens.”

Quanto a Calvino, sua aversão à interpretação alegórica era de tal ordem que ele chegou a afirmar ser satânica, por desviar o homem da verdade das Escrituras. “É uma audácia próxima do sacrilégio”, escreveu ele, “usar as Escrituras ao nosso bel-prazer e brincar com elas como com uma bola de tênis, como muitos antes de nós o fizeram”.

Muitos outros nomes poderiam ser citados, porém os destacados falam por todo o grupo, que mesmo divergindo em questões doutrinárias tinham comum parecer quanto ao método de interpretação.

A conclusão que chegamos, tendo em vista que a igreja moderna e a contemporânea seguiram os passos da reformada quanto à hermenêutica, é que não há outro método de interpretar a palavra de Deus, que não seja o de respeitar e não deturpar o seu sentido original, ou seja, levar em consideração aquilo que o escritor realmente queria dizer. O fato é que na escatologia lidamos com textos de difícil elucidação, no entanto não temos o

direito de dar-lhe outro sentido apenas baseando-se em nossos pensamentos e raciocínios e é justamente o que tem acontecido em nossos dias. Sobre os que brincam com o sentido das Escrituras, Teodoro de Mopsuéstia disse *“agem como se toda a narrativa histórica da Escritura divina de nenhum modo diferisse de sonhos à noite”*.





**AULA**  
**02**

## 2 - O DISPENSACIONALISMO E SUAS ALIANÇAS

É de suma importância nos determos, por breve momento, no estudo das dispensações já que esta está ligada fortemente a escatologia. Os pactos realizados por Deus durante determinado tempo da história permanecem até hoje e as promessas inclusas nestes pactos esperam cumprimento total.

Dispensações são períodos de tempo em que Deus estabelece diferentes maneiras de tratar com seu povo, sendo que em cada uma delas há a pactos estabelecidos por Deus em que são feitas promessas que foram ou serão cumpridas e também exigências como condições para que as alianças ou parte delas sejam concluídas. É interessante ressaltar que as alianças ou pactos tinham características diferentes relativas ao seu cumprimento, algumas eram totalmente condicionais, onde, aquela pessoa ou nação com quem foi feita a aliança, deveria cumprir alguns pormenores para sua realização. As incondicionais ao contrário, não estavam dependentes da pessoa ou grupo com que a aliança era feita, Deus prometia e independente de qualquer coisa ele se comprometia a fazer.

O dispensacionalismo apresenta todo o plano de Deus através dos séculos por períodos, como se fossem capítulos de um livro, embora sejam distintos têm o mesmo contexto, ou seja, mesmo as dispensações sendo diferentes estão interligadas e elas tratam do mesmo contexto, que é a revelação de Deus ao homem e também o desenvolvimento deste relacionamento.

### 2.1. As Alianças e a Escatologia

Encontramos nas alianças: Abraâmica, Mosaica, Palestínica e Davídica, implicações escatológicas que resolvem e explicam grandes discussões em várias áreas da doutrina. O que estudaremos a seguir serão estas implicações e o que cada uma delas representa para a igreja, para os gentios e para Israel.

A aliança com Abraão é a raiz das demais, Deus prometeu ao patriarca a posse da terra e isto foi confirmado pela aliança palestina. A promessa também inclui a formação de uma numerosa nação e o estabelecimento de um reinado eterno confirmado na aliança Davídica. Através de sua descendência todas as nações seriam abençoadas o que é confirmado na Nova Aliança.

### 2.2. Aliança Abraâmica

A cronologia bíblica mais aceitável apresenta o nascimento de Abraão no ano 2166 a.C., na era do baixo bronze IV. Filho de Terá morava na cidade Sumeriana, Ur dos Caldeus que ficava às margens do rio Eufrates, neste tempo a cidade havia sido conquistada por povos bárbaros ocasionando a saída de seu pai juntamente com filhos e

noras para a cidade de Harã, onde Deus se revela a ele. Seu chamado está registrado em Gênesis 12:1-3:

“Ora, disse o SENHOR a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra”.

Em outros textos encontramos complementos desta aliança:

- *Gênesis 12:6-7* Atravessou Abrão a terra até Siquém, até ao carvalho de Moré. Nesse tempo os *cananeus* habitavam essa terra. Apareceu o SENHOR a Abrão e lhe disse: *Darei à tua descendência esta terra*. Ali edificou Abrão um altar ao SENHOR, que lhe aparecera.
- *Gênesis 13:14-17* Disse o SENHOR a Abrão, depois que Ló se separou dele: Ergue os olhos e olha desde onde estás para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente; *porque toda essa terra que vês, eu ta darei, a ti e à tua descendência, para sempre. Farei a tua descendência como o pó da terra*; de maneira que, se alguém puder contar o pó da terra, então se contará também a tua descendência. Levanta-te, percorre essa terra no seu comprimento e na sua largura; porque eu ta darei. (leia também 15:1-21; 17:1-14)

Podemos numerar as promessas da seguinte forma:

- De Abraão sairia uma grande nação.
- Ele seria abençoado;
- Seu nome seria engrandecido;
- Ele mesmo seria uma grande bênção;
- Deus promete abençoar os que o abençoassem e amaldiçoar os que o amaldiçoassem;
- Através dele e de sua descendência todas as nações seriam abençoadas;
- Canaã seria de sua descendência;
- A posseção da terra seria eterna;
- Seria o patriarca de vários reis;
- A aliança permaneceria perpetuamente em sua descendência.

Qualquer aliança feita por Deus com os homens pode ter ou não uma condição, ou seja, se a pessoa ou o povo tiver que fazer algo para que o pacto venha a ser cumprido é uma aliança condicional, se for ao contrário é uma aliança incondicional.

A aliança de Deus com Abraão tem uma condição inicial que é “Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei”.

Ao cumprir esta parte todo o restante era de caráter incondicional, Deus iria cumprir. Eugene H. Merrill ao comentar sobre o caráter da aliança diz:

A divina promessa da terra e as outras bênçãos (Gn 12:1-3; 15:18-21; 17:1-8) estão registradas numa forma de aliança tecnicamente conhecida nos estudos do antigo oriente Médio como sendo um “concerto da graça”. *É uma iniciativa que parte daquele que concede o favor*, e quase sempre sem que para isso exista quaisquer pré-requisito ou qualificação.

No Novo Testamento vemos claramente a imutabilidade da aliança Abraâmica em Hebreus 6:13-17

Pois, quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não tinha ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo, dizendo: Certamente, te abençoarei e te multiplicarei. E assim, depois de esperar com paciência, obteve Abraão a promessa. Pois os homens juram pelo que lhes é superior, e o juramento, servindo de garantia, para eles, é o fim de toda contenda. *Por isso, Deus, quando quis mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento,(...)*

As promessas a Abraão eram definitivas, pois dele surgiria uma grande nação, e para sua posteridade seria dada a terra de Canaã como posse eterna; seu nome seria grande e quem ele abençoasse seria abençoado, se amaldiçoasse seria amaldiçoado; através dele todas as nações seriam abençoadas e a aliança que Deus estabelecia com ele seria eterna. As promessas da aliança têm caráter literal e não figurado, se Deus o prometeu iria cumprir cabalmente todas elas. É notório que as promessas não foram, ainda, realizadas em sua totalidade já que Israel nunca possuiu a terra de maneira definitiva, o reinado literal ainda não existe, porém, como veremos adiante, estas promessas encontrarão cumprimento no milênio.

### 2.3. A Aliança Palestínica

Após a aliança Mosaica ser decididamente desobedecida, e chegar o momento de transição de liderança, Deus fala a Moisés e renova a aliança estabelecida com o pai Abraão, o caso é que devido à desobediência não se tinha mais esperança de entrar na terra prometida e esta revitalização da promessa trazia consigo uma nova esperança ao povo de Israel. Esta aliança é encontrada em Deuteronômio 30:1-10:

“Quando, pois, todas estas coisas vierem sobre ti, a bênção e a maldição que pus diante de ti, se te recordares delas entre todas as nações para onde te lançar o SENHOR, teu Deus; e tornares ao SENHOR, teu Deus, tu e teus filhos, de todo o teu coração e de

toda a tua alma, e deres ouvidos à sua voz, segundo tudo o que hoje te ordeno, então, o SENHOR, teu Deus, mudará a tua sorte, (...) O SENHOR, teu Deus, te introduzirá na terra que teus pais possuíram, e a possuirás; e te fará bem e te multiplicará mais do que a teus pais. O SENHOR, teu Deus, circuncidará o teu coração e o coração de tua descendência, para amares o SENHOR, teu Deus, de todo o coração e de toda a tua alma, (...) pois, darás ouvidos à voz do SENHOR; (...) O SENHOR, teu Deus, te dará abundância em toda obra das tuas mãos, no fruto do teu ventre, no fruto dos teus animais e no fruto da tua terra (...) se deres ouvidos à voz do SENHOR, teu Deus (...)”.

O ponto central desta aliança é a posse da terra que havia sido prometida à descendência de Abraão, e perdida devido a desobediência de Israel (Dt 28:63-68), no entanto o novo pacto traria não só o restabelecimento da promessa mais sua reafirmação. Vejamos os pontos desta aliança:

- Deus tirará Israel do cativeiro (v.3-4)
- Seria-lhes restituída a terra por posse eterna; (v.5)
- Teriam grande prosperidade (v.5,9)
- Deus converterá toda a nação para si (v.6)
- É-lhes garantida proteção contra os inimigos (v.7)

A promessa de Deus para Israel permanece firme e inabalável. Claramente se vê uma repetição do que foi prometido a Abraão de maneira também incondicional, o fato de a conversão de Israel ser aparentemente a condição para que Deus cumpra sua promessa não torna a aliança condicional, pois o Senhor disse que converteria seu povo, veja bem, ele seria o autor da conversão:

SENHOR, teu Deus, (*ele*) circuncidará o teu coração e o coração de tua descendência, para amares o SENHOR, teu Deus, de todo o coração e de toda a tua alma, para que vivas. De novo, pois, darás ouvidos à voz do SENHOR; cumprirás todos os seus mandamentos que hoje te ordeno.

O único fator que adiaria ou atrasaria o cumprimento da promessa seria, quando; ou seja, o tempo em que Israel desse ouvido ao Senhor (Dt 28:2), isto não condiciona a promessa porque o tempo desta conversão será determinado por Deus “porém o SENHOR não vos deu coração para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir, até ao dia de hoje” (Dt 29:4). E esta “abertura de ouvidos” ocorrerá no fim da grande Tribulação.

E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém *derramarei* o espírito da graça e de súplicas; olharão para aquele a quem traspassaram; pranteá-lo-ão como quem pranteia por um unigênito e chorarão por ele como se chora amargamente pelo

# PARABÉNS!!!

**VOCÊ ACABOU DE LER O NOSSO CONTEÚDO!**

Esta apostila é exclusiva para os alunos do Instituto de Teologia Logos... Se você ainda não está estudando conosco, nós estamos lhe oferecendo uma oportunidade de fazer sua inscrição com um excelente desconto e alguns bônus especiais.

Você só precisa clicar no link abaixo (ou copiar em seu navegador) para acessar nosso site e conhecer os cursos que estão disponíveis hoje!

**:: CURSOS DE TEOLOGIA ::**

[www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia](http://www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia)

**:: BLOG DE TEOLOGIA ::**

[www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia](http://www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia)